A escrita da história de são Borja: primeiras observações

The writing of the history of São Borja: first observations

Anderson Romário Pereira Corrêa[1]

Rafael Sides[2]

Resumo: Com este artigo pretende-se comunicar o resultado parcial e preliminar do Projeto de Pesquisa que estuda a historiografia de São Borja. Com intuito de analisar a produção historiográfica sobre a cidade nos seguintes aspectos: temas, abordagens, referências teóricas, métodos e fontes utilizadas pelos autores. Nesse primeiro momento, de levantamento bibliográfico, elaborou-se um "catálogo" com as publicações encontradas de forma física (livros) e online (artigos, dissertações e teses). Comunica-se aqui, portanto, a análise do Catálogo. Com os dados que já temos podemos organizar a produção por: períodos, "lugar de produção", autores, gênero dos autores e outras variáveis correlatas a estes aspectos. Mais de 85% das publicações sobre São Borja encontram-se no Século XXI (nos últimos anos), em sua maioria é uma produção acadêmica, com um número considerável de trabalhos disponíveis na internet (online). Evidenciou-se também a importância da Unipampa no aumento significativo da produção intelectual sobre história, memória e patrimônio de São Borja. Os dados preliminares indicam a possibilidade de estar ocorrendo uma "revolução historiográfica" sobre São Borja.
Palavras-chave: História, historiografia, São Borja.

Abstract: This article intends to communicate the partial and preliminary results of the Research Project that studies the historiography of São Borja. With intention to analyze the historiographic production about the city in the following aspects: themes, approaches, theoretical references, methods and sources used by the authors. In this first moment, a bibliographical survey was elaborated a "catalog" with the publications found of physical form (books) and online (articles, dissertations and theses). Therefore, the analysis of the Catalog is communicated here. With the data we already have we can organize the production by: periods, "place of production", authors, gender and other variables correlated to these aspects. More than 85% of the publications about São Borja are in the 21st Century (in the last years), mostly it is an academic production, with a considerable number of works available on the internet (online). Was also evidenced the importance of Unipampa in the significant increase of the intellectual production on history, memory and patrimony of São Borja . Preliminary data indicate the possibility of a "historiographical revolution" on São Borja.
Key words: History, historiography, São Borja.

Introdução

Com este artigo pretende-se comunicar o resultado preliminar de uma pesquisa em andamento que aborda a historiografia de São Borja. Por historiografia se entende o "[...] conjunto de obras produzidas e reunidas segundo um pressuposto mais ou menos consensual -

[1] Mestre em História (PUCRS–2010). Professor na Universidade Federal do Pampa (São Borja). Participa dos Grupos de Pesquisa:- Relações de Fronteira: história, política e cultura na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai; - Laboratório de Políticas Públicas e territórios fronteiriços. Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), do Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete (IHGA) e do Colegiado Setorial dos Museus do Sistema Estadual de Museus (SEM -RS).E-mail: arpcorrea@bol.com.br.

[2] Discente do Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa (São Borja)

o de serem trabalhos tidos e havidos como sendo de história –, do que no sentido de análise sistemática dos pressupostos epistemológicos subjacentes à própria atividade historiográfica, entendida como o processo mesmo de produção do conhecimento histórico" (FALCON, F.J.C. 1988, p. 82). Assim, entende-se por historiografia o saber escrito sobre o passado e nesta pesquisa incluem-se estudos sobre memória e patrimônio histórico. (Formas de saber sobre o passado e "lugares de memória"/cultura material e estudos arqueológicos). O estudo historiográfico pode ser inscrito dentro do campo da "História Social" das ideias, da cultura e dos intelectuais. Para Malerba (2012, p.47) a historiografia é um produto intelectual dos historiadores e práticas culturais que são orientadas socialmente. A historiografia é o produto da experiência da humanidade. A historiografia está ligada a uma história das ideias dentro do campo da história social da cultura.

A História Cultural possui um campo de abrangência muito amplo. Francisco Falcon diz que não existe uma "História da Cultura", mas sim, "História das Culturas". Assim, Falcon a explica:

> (...) História Cultural compreende tanto a cultura intelectual quanto material, a erudita e a popular; a cultura científica, filosófica e artística, mas também a cultura cotidiana e, enfim, a "alta cultura" (ciências, filosofia, artes, literatura) e a "cultura cotidiana" ou do "Senso comum". A alta cultura é a chamada "cultura dominante" ou das elites; a outra é a "cultura dominada", também dita "popular".(FALCON, 2002.P.78)

O "objeto" em estudo são os escritos, os escritos históricos, dessa forma, reduz-se a análise à história da cultura escrita, literária e intelectual de São Borja, Rio Grande do Sul. Considerando o raciocínio de Francisco Falcon, a "redução" feita não é um "reducionismo" no sentido pejorativo e discriminatório, mas simplesmente um "recorte temático" e construção de um "objeto de estudo" – a historiografia de São Borja.

Grande contribuição na metodologia de análise historiográfica foi produzida por Michel de Certeau. Esse autor caracteriza as operações que regulam a escrita da história: a fabricação de um objeto, a organização de espaço e de tempo, a encenação de um relato. Para ele, entender a História como operação, será tentar compreendê-la como relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura). (CERTEUAU, 1982.p.66) Assim destaca Certeau:

> O livro ou o artigo de história é, ao mesmo tempo, um resultado e um sintoma do grupo que funciona como um laboratório. Como o veículo saído de uma fábrica, o

> estudo histórico está muito mais ligado ao complexo de uma fabricação específica e coletiva do que ao estatuto de efeito de uma filosofia pessoal ou a ressurgência de uma "realidade" passada. É o produto de um lugar. (Ibidem)

Será feito, portanto, a análise do "modo de produção" da historiografia de São Borja, os momentos, os autores (lugares de produção).

Jurandir Malerba escreve que uma das funções dos historiadores é analisar as produções historiográficas a partir do seu ofício, de seu lavoro, como fruto e resultado de seu trabalho. Ele acrescenta que foi Benedetto Croce, quem primeiro sistematizou os problemas inerentes à crítica de uma obra do gênero histórico. Croce procurou lançar as bases para uma crítica histórica convincente, que nas palavras de Malerba:

> O julgamento de uma obra de história deveria ser levado a cabo não pela quantidade e exatidão que ela fornece. Claro que se deve sempre esperar que as informações dos livros de história sejam verdadeiras, senão por outro motivo, porque "a exatidão é um dever moral" dos historiadores. Também não se deve julgar a obra histórica pelo prazer que o livro proporciona, pela excitação ou comoção que provoque; mas simplesmente por sua historicidade. (MALERBA, 2006. p.16)

Tem-se, então, outra orientação, agora fornecida pelo italiano Croce. Não se procura a "verdade" nesses trabalhos, mas o quê e por que ele transmitiu determinada "verdade", quando e de que maneira.

Em 2012, foi publicada uma pesquisa sobre a historiografia de Alegrete com o título "Uma Revolução Historiográfica: a nova história de Alegrete", onde se evidenciou um aumento significativo da quantidade de produção e publicações sobre a história daquela cidade. Percebeu-se a emergência de um novo paradigma historiográfico, embalado pelas novas temáticas, abordagens e metodologias em historiografia, assim como pela influência e a presença de universidades com seus estudos locais e regionais (CORRÊA, 2012.p.14). Alguns aspectos dessa pesquisa será apresentado nesse artigo.

Thomas Kuhn denomina de paradigma o "modo de fazer" científico. Para Kuhn, o período onde não existe divergência sobre o "modo de fazer", entre os praticantes de uma ciência, é denominado de "ciência normal". Quando um "modo de fazer" é questionado, pois já não consegue dar mais respostas, existe um período de "crise" (crise de paradigma) e a emergência de novos modos de fazer. Quando um novo modo de fazer se impõe, acontece uma revolução científica. (KUHN, 1998.p.13) A hipótese de trabalho é que esteja ocorrendo

uma "revolução historiográfica" (análoga à revolução cientifica) sobre São Borja, tal qual ocorre sobre Alegrete.[3]

É importante o ensino da história local e regional na educação básica e para isso deve-se conhecer a historiografia do lugar. Os trabalhos acadêmicos que são produzidos sobre a "história local" devem passar preliminarmente por um levantamento bibliográfico crítico. Nesse sentido, faz-se necessário o conhecimento da historiografia local, sobre São Borja. É possível afirmar que esteja ocorrendo uma revolução historiográfica sobre São Borja?

Este artigo pretende analisar o catálogo historiográfico (lista produzida pelos autores) sobre São Borja e construir uma periodização da produção (classificar por períodos cronológicos), identificar características como "lugar de produção" (acadêmicos ou não), gênero dos autores e impressos e não impressos. Os livros de história e demais publicações são as "fontes" (testemunhos) desta pesquisa. Essas fontes (testemunhas intencionais/culturais) são organizadas de forma seriada para a quantificação. Esses livros e demais obras são testemunhos diretos, voluntários, culturais, verbais, escritos, narrativos (ARÓSTEGUI, 2006, p.518). Elaborou-se uma lista (catálogo)[4] com as publicações sobre a História de São Borja (incluindo memória social e patrimônio). Optou-se por catalogar livros (impressos e em versões online), artigos, dissertações e teses disponíveis via internet. Selecionaram-se todas as obras que tenham como objeto de estudo a cidade de São Borja. Obras que abordam as Missões, Sete Povos e, que não sejam especificamente sobre São Borja, não faz parte deste estudo. Embora o estudo seja sobre a "escrita da história de São Borja", os textos publicados em Jornais também não estão sendo catalogados e estudados neste momento. Organizou-se essa lista em ordem cronológica e passou-se a explorar algumas questões que estavam evidentes: períodos de maior publicação, publicações de forma física e digital, acadêmicas e não acadêmicas, por gênero dos autores. Compararam-se os resultados preliminares com os resultados obtidos do estudo sobre a historiografia de Alegrete. Foi feita a definição de algumas "categorias" pra classificação das evidências encontradas no catálogo historiográfico. Foi utilizado o programa excel para identificar, quantificar e fazer a sistematização dos dados quantificados sobre a historiografia apresentada no catálogo. Após a identificação e quantificação os resultados foram apresentados em forma de gráficos. As

[3] Em 2012, ano em que foi publicado o estudo sobre a historiografia de Alegrete, encontramos em uma livraria de Porto Alegre o livro "História – introdução ao ensino e a prática". O livro organizado por Peter Lamert e Phillipp Schofield foi publicado originalmente nos Estados Unidos em 2004 e no Brasil em 2011. Os autores desta obra utilizaram como referencia Thomas kuhn para discutir os paradigmas historiográficos.

[4] No final deste artigo apresentamos o link onde foi publicado "online" o catálogo sobre a historiografia de São Borja.

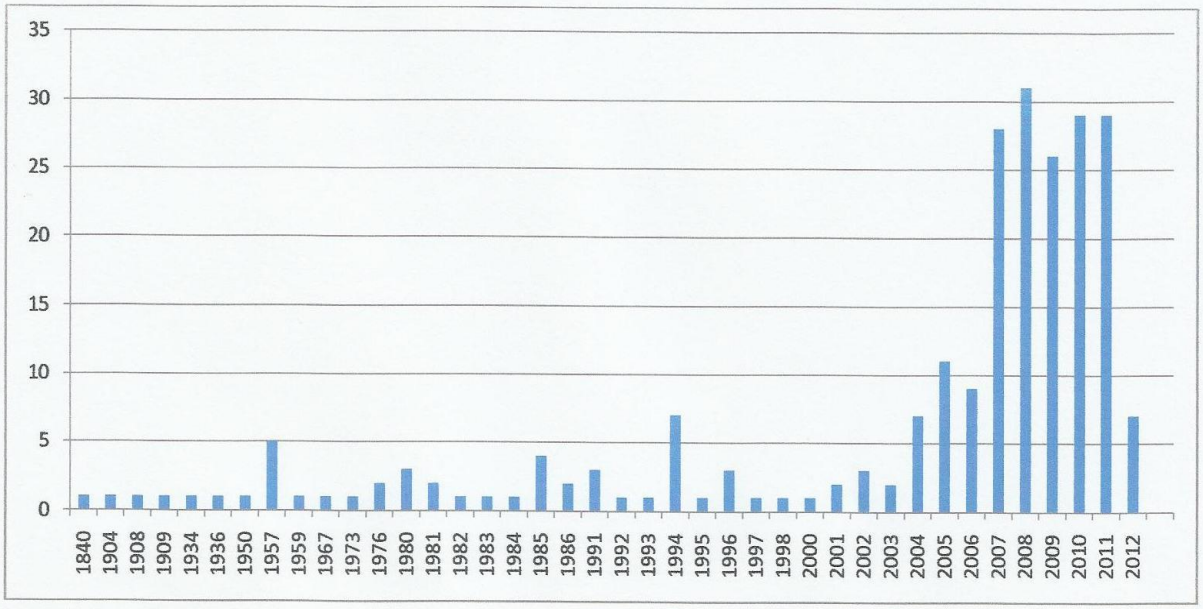
informações encontradas sobre o caso de São Borja foi comparado com o resultado obtido na pesquisa sobre a historiografia da cidade de Alegrete, no mesmo período[5]. O conteúdo desta comunicação ficou assim organizado: introdução, A Nova História de Alegrete, Análise do catálogo historiográfico sobre São Borja, Comparando resultados preliminares, Considerações finais, Referências e Fontes.

1 A Nova História de Alegrete

Em 2012 elaborou-se um Catálogo com as produções e publicações sobre a História de Alegrete. Foram encontradas até então 237 produções. Em termos quantitativos, o ano de 2004 é bastante significativo, pois é a partir desse ano que ocorre uma série de produções sobre a História local nunca antes ocorrida. Pode-se dizer que, nos últimos 08 anos (da série que termina em 2012), produziu-se muito conhecimento sobre a História de Alegrete. Os anos que vão de 2007 a 2011 é o período que concentra a maior quantidade de obras produzidas. O ano que mais houve produção foi o ano de 2008. O gráfico abaixo demonstra a frequência de produções sobre a História de Alegrete, ano a ano:

[5] A cidade de Alegrete possui muitas caraterística comuns à cidade de São Borja (história, economia, demografia, cultura)

Gráfico 01:
Freqüência das produções e publicações da historiografia sobre Alegrete – RS.



Fonte: Elaboração própria.

Alegrete possui quase 200 anos de existência e, nos últimos 10 anos, produziu-se mais de 78% de sua historiografia. Isso quer dizer que, nos últimos 5% do tempo transcorrido, produziram-se 78% do conhecimento acumulado. O Século XXI é o Século da Historiografia de Alegrete.

A seguir, apresenta-se a quantificação das produções historiográficas sobre Alegrete, publicadas e não publicadas, nos últimos três Séculos:

Quadro 01:
Produções historiográficas sobre Alegrete: publicadas e não publicadas.

Século	Publicados	Não Publicados	Total
XIX	01	-	01
XX	45	04	49
XXI	153	34	187
Total	199	38	237

Fonte: Elaboração própria.

Do quadro acima, podemos fazer a seguinte interpretação: no total de 49 produções do Século XX, 45 foram publicadas. Isso quer dizer que 91.8% do que se produziu foi publicado; no total de 187 produções do Século XXI, 153 foram publicadas. Isso quer dizer que 81,8 % do que foi produzido foi publicado. No geral, 83,9% do que é produzido é publicado.

O que se entende por História Local sofreu mudanças no decorrer dos tempos. A historiografia em geral (equivocadamente) trata de História local e regional como sinônimo.[6] É possível falar em *História local Tradicional* e em *História local Nova*. Até 1950, predominou a *História Local Tradicional*. Entre 1950 e 1980, por meio de novas metodologias e abordagens, passou a existir então uma *História Local Nova*. As inovações na historiografia sobre as localidades surgiram na Inglaterra, França e Itália. O destaque deve ser dado para a historiografia dos Annales[7] e a capacidade que esse "grupo" teve de influenciar a historiografia mundial a partir do modelo Francês. (CORRÊA, 2012, p.12s).

A terceira geração dos Annales vai preocupar-se com a diminuição das escalas de observação. Irão abandonar as macroabordagens e preferir as observações microlocalizadas. Isso vai ocorrer na França e vai influenciar a historiografia italiana. Em termos metodológicos e teóricos, predominam os mesmos postulados da *Nova História*: novos temas (subalternos, oprimidos, cotidiano), novas abordagens, uma *história problema*, explicativa, social e econômica, com rigor metodológico e a presença do dialogo interdisciplinar (antropologia, sociologia, geografia, linguística, psicologia-social etc.). (CORRÊA, 2012, p.12)

No Brasil, a *História Local Tradicional* foi produzida por pesquisadores que não possuíam formação na área de História. A historiografia era feita por beletristas e diletantes. Muitas dessas produções foram promovidas pelos Institutos Históricos e Geográficos. Foi o período em que predominou as Corografias. As Corografias possuíam todas as características da História Tradicional. Além da descrição geográfica das localidades (geologia, hidrografia, fauna e flora), apresentavam a biografia de membros da elite local e descreviam fatos políticos e militares importantes das localidades. Uma história narrativa e descritiva. (CORRÊA, 2012, p.15)

Em termos de Brasil, a *História Nova* vai chegar com os cursos de graduação e pós-graduação na década de 1970. As universidades, depois de produzirem "macroabordagens" do

[6]Seria importante agregar as discussões que a Geografia vem produzindo em termos de definição dos conceitos de local e de regional. Essas contribuições seriam pertinentes para a historiografia, muito embora não altere o fato de que as práticas historiográficas não mudarem em nada. Isto é a metodologia das abordagens locais e regionais são as mesmas, o que muda é a "escala" de observação.

[7] A Revista dos Annales surgiu na França em 1929. Seus editores e membros eram professores e pesquisadores vinculados a EHESS e a Sorbone.

Brasil, e com a expansão das Universidades para o interior do país, a partir da década de 1980, surgem novos estudos locais e regionais. Esses novos estudos, com metodologias adequadas à *Nova História* é o que se pode chamar de *História Local Nova*. (CORRÊA, 2012)

Para fazer a classificação, os textos produzidos e publicados foram analisados de acordo com a metodologia e estrutura textual, utilizadas além das técnicas de produção historiográficas. É o que, vulgarmente, chama-se "modo de fazer" e o que Thomas Kuhn denomina de Paradigma[8]. Para Kuhn, paradigma tem a seguinte definição: "Considero paradigma as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma mesma ciência." (KUHN, 1998, p. 13).Simplificando, Thomas Kuhn escreve que: "No seu uso estabelecido, um paradigma é uma modelo ou padrão aceito." (1998, p.43)

A *História Local Nova* segue o modelo da *Nova História*, e a *História Local Tradicional* segue o modelo da *História Tradicional* (já expostos acima). O quadro a seguir apresenta os números das produções e publicações de acordo com a classificação de "História Local Tradicional" de Alegrete e *História Local Nova* de Alegrete.

Quadro 02:
Produções da História Local Tradicional e
História Local Nova nos últimos três séculos.

Século	História Local Tradicional	História Local Nova	Total
XIX	01	-	01
XX	47	02	49
XXI	69	118	187
Total	117	120	237

Fonte: Elaboração própria.

No geral, 50,6% das produções correspondem à História Local Nova e 49,3% à História Local Tradicional. Nos últimos dez anos ocorreu uma mudança de paradigma na historiografia de Alegrete. Enquanto no Século XX, 95,9% das produções foram de História Local Tradicional, no século XXI (temos 11 anos) 63,1% desta produção passa a ser da

[8]A "teoria" dos Paradigmas de Kuhn possui uma série de conceitos articulados: Ciência Normal, Crise de Paradigma, Emergência de um Novo Paradigma e Revolução Científica, etc.

História local Nova. Está acontecendo uma "Revolução Cientifica" na historiografia de Alegrete.

Em relação aos dados levantados, durante o Século XIX e XX houve a predominância do Paradigma Tradicional (História Tradicional). Os produtores da historiografia possuíam certo consenso no modelo de produção do conhecimento. Já no final da década de 90 do século XX, percebe-se que o modelo (paradigma) começa a ser questionado (são os primeiros sinais da crise do modelo). A partir dos primeiros anos do século XXI, por volta de 2004 a 2006, estabelece-se a crise do modelo antigo e ocorre a emergência de um novo Paradigma. Com a grande produção historiográfica dos anos que vão de 2007 a 2011, ocorre uma Revolução Historiográfica sobre Alegrete, pois o paradigma da *História Local Tradicional* é superado pelo novo modelo, denominado *História local Nova* ou NOVA HISTÓRIA DE ALEGRETE. É importante destacar que, embora a *Nova História de Alegrete* esteja superando a produção tradicional, no momento os dois modelos ainda coexistem.

Quadro 03:
Quantificação das publicações da
História Local Tradicional e da História Local Nova.

Século	História Local Tradicional Publicada	História Local Nova Publicada	Total
XIX	01	-	01
XX	44	01	45
XXI	63	90	153
Total	108	91	199

Fonte: Elaboração própria.

No Século XX, a História Tradicional corresponde a 97% do que foi publicado. No Século XXI, a História Nova corresponde a 58% do que foi publicado. No geral, 54,2% das publicações são da História Tradicional e 45,7 % da História Nova. Se cruzarmos as informações do Quadro 02 com as do Quadro 03, veremos que 92,3% do que é produzido em termos de História Tradicional é publicado; e 75,8% do que é produzido de História Nova é publicado. Embora exista muito mais produção da *Nova História de Alegrete* é a *História Local Tradicional* que é mais publicada.

2 Análise do catálogo historiográfico sobre São Borja

É importante registrar que alguns historiadores, membros do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro residiram ou eram naturais de São Borja durante o século XIX e início do século XX. Da segunda metade do Século XIX podemos citar o exemplo do francês Cônego João Pedro Gay, que escreveu, entre outros, a "História da República do Paraguai". Dos que nasceram no final do Século XIX e produziram suas obras no Século XX, temos o exemplo dos são-borjenses Homero Batista, Álvaro Batista, Osorio Tuiuti de Oliveira Freitas e Emílio Fernandes de Souza Docca.[9]

Abaixo, a localização da cidade de São Borja:

Imagem 01

Fonte: https://pt.wikipedia.org

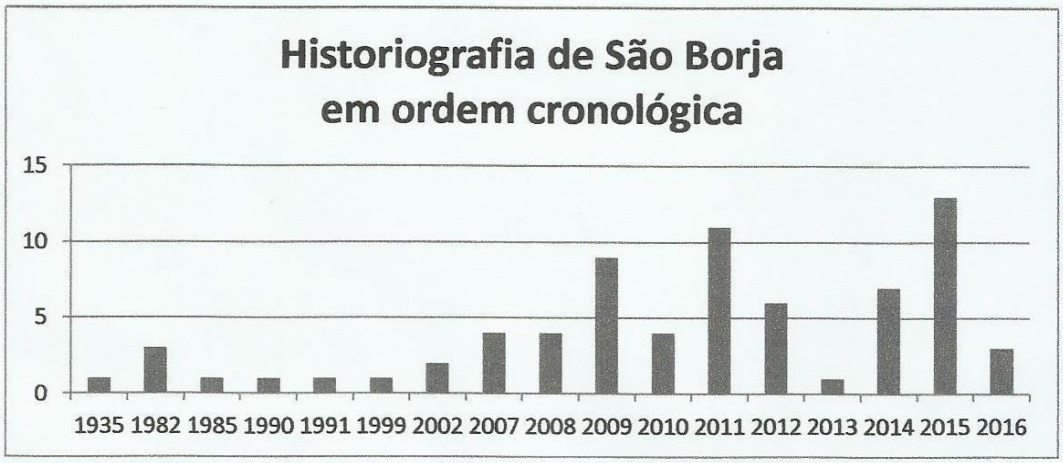
A pesquisa iniciou-se primeiramente através da busca de obras acerca da história de São Borja nas bibliotecas, museus, arquivos e acervos locais. Posteriormente buscou-se encontrar artigos acadêmicos, dissertações e qualquer tipo de material que se relacionasse com a história de São Borja. É importante salientar que foi necessária certa delimitação inicial para se selecionar as obras. Foi decidido que em um primeiro momento as bibliografias, por exemplo, não entrariam para este hall de documentos a serem trabalhados e catalogados.

[9] Informações dadas pelo confrade Miguel Frederico do Espirito Santo, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. É importante destacar o nome do historiador São-borjense Fernando O'Donell que vem produzindo e publicando sobre São Borja faz algum tempo.

Assim como determinadas obras que – embora incluam certos comentários ou algumas citações - não tratem como tema principal a cidade de São Borja. É válido também informar que uma série de produções acadêmicas (monografias produzidas na URCAMP e na Unipampa) - que muito provavelmente abordaram a história de São Borja – não puderam ser analisadas e nem registradas até este momento. [10]

A lista atual conta com 72 publicações, sendo 48 artigos e outros trabalhos acadêmicos (dissertações/teses) disponíveis através de consulta online e 24 disponíveis em publicações físicas (livros, revistas impressas). Este trabalho de levantamento foi publicado no site "Estratégia e Análise".[11] Abaixo se apresenta um gráfico com a disposição destas publicações sobre São Borja, em ordem cronológica:

Gráfico **02**



Elaboração própria.

A primeira publicação, datada de 1935, é de Osório Tuiuti de Oliveira Freitas, com a obra "A invasão de São Borja". Em 1982 (ano tido costumeiramente como sendo a data do tricentenário de fundação de São Borja, possivelmente de maneira arbitrária)[12] foram encontradas três publicações (de Aparício Silva Rillo – poeta, folclorista e escritor de grande influência na região, Claudio Orandir Rodrigues e Moarcí Matheus Sempé). Observa-se um número pequeno de publicações neste primeiro "período" (século XX): entre 1935 e 1982 tem-se um vazio de 47 anos sem nenhum trabalho específico de história sobre a cidade de São Borja. Na década de 80 somam-se apenas quatro obras. Na de 90 o número é ainda menor:

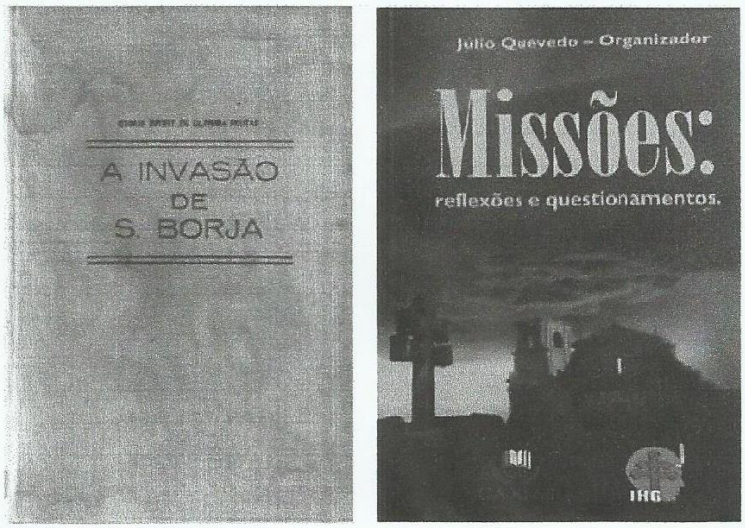
[10] Existe a possibilidade de encontrarmos monografias de graduação e pós-graduação, produzidas por alunos da Unipampa/São Borja, que ainda não foram catalogadas.

[11] CORRÊA, Anderson R. Pereira & SIDES, Rafael A. Lista de publicações sobre a História de São Borja (História, memória e patrimônio) In: *estrategiaeanalise.com.br*

[12] Rodrigo Maurer afirma que a fundação de São Borja foi em 1890. (MAURER, 2015.p.12)

três. Totalizando oito publicações no Século XX. A partir da virada do século, especificamente a partir de 2002, inicia-se o que aparenta ser um novo ciclo na historiografia são-borjense: entre 2002 e 2016 encontraram-se 64 publicações, com destaque para 2009, 2011 e 2015. As publicações do Século XXI correspondem a 85% do que foi publicado sobre a história de São Borja. Um fato deve ser levado em consideração sobre esse número bem superior de produção a partir dos anos dois mil: instalou-se na cidade de São Borja, em 2008, a Universidade Federal do Pampa – Unipampa, trazendo consigo cursos na área da comunicação, ciências sociais e ciências humanas que impulsionaram a pesquisa científica. Estes cursos levaram vários acadêmicos, com auxílio de seus docentes, a buscar temas que abordam memória, patrimônio e história de São Borja.

Imagem 02



Fonte: Elaboração própria

A imagem acima apresenta as capas da primeira e da mais recente publicação sobre São Borja. À esquerda a ilustração da capa da primeira edição da Invasão de São Borja, publicada em 1935. À direita, ilustração da última obra encontrada, de 2016, com dois capítulos sobre São Borja. Ao todo são 24 publicações encontradas de forma impressa. Destas, 8 datadas ainda do século XX, como pode se observar no gráfico abaixo:

Gráfico **03**

Elaboração própria.

Observa-se também uma lacuna – além da inicial de 47 anos – de 11 anos entre os anos de 1999 e 2010.

Se tratando de conteúdos disponíveis na rede mundial de computadores, o número é bem maior, podemos observar no gráfico abaixo a superioridade demostrada nos dados.

Gráfico **04**

Elaboração própria.

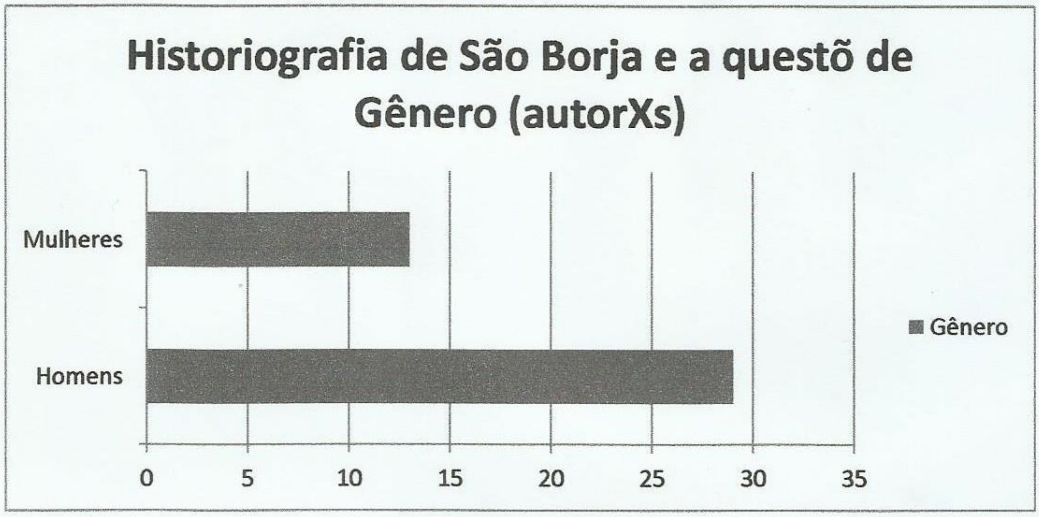
De forma geral, foram encontradas 24 publicações impressas e 72 online (digital). Isso quer dizer que 77% da publicação sobre a história de São Borja é de fácil acesso através da internet.

No total são 64 trabalhos produzidos a partir de 2002. Observa-se uma pequena lacuna entre 2002 e 2007, anos anteriores à fundação da Universidade Federal do Pampa – Unipampa. Este número tende a crescer no momento em que o acervo da Universidade da

Região da Campanha – URCAMP for consultado, conforme mencionado anteriormente. Destacam-se os anos de 2011 e 2015 como os anos de maior número de publicações e de um regresso apresentado no ano de 2013. Malerba (2002, p.31) escreve que a generalização da profissionalização dos historiadores (de formação) se dá a partir da década de 1990. Isso significa dizer que o período da hegemonia de profissionais diletantes foi superada pela produção de profissionais da historiografia. Efeitos desse fenômeno foram percebido no caso da historiografia de São Borja.

Outra questão inicial que se pode observar nesta primeira análise diz respeito ao gênero dos autores (as). O gráfico abaixo mostra os dados recolhidos.

Gráfico **05**



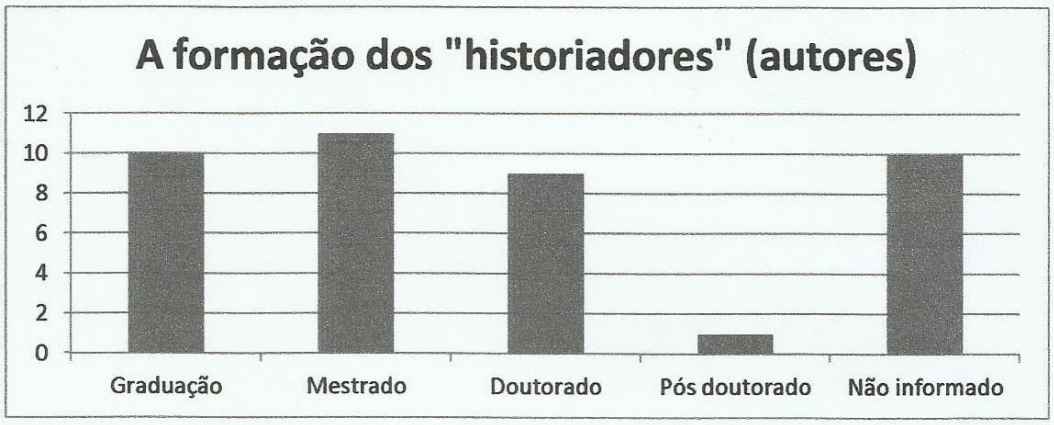
Elaboração própria.

Encontrou-se 13 autoras e 28 autores. Praticamente o dobro de publicações masculinas em relação às femininas. Sendo em 1990 a primeira obra sobre São Borja publicada por mulheres, de acordo com esta pesquisa. A obra inaugural sob a ótica feminina a cerca da cidade se deu com as autoras Clair Emília Zenni e Maria Celva Aquino através do título "Escola Sagrado Coração de Jesus e São Borja através de sua janela (1932 – 1992) 60 anos de Escola - 500 anos de América". Em 2002 tivemos outra obra de Jandira Elohá Lopes e a partir de então o número só cresce, observando-se também a importância da inclusão feminina que o ingresso de universidades proporcionou. Entre 1935 e 1990 tem-se um período de 65 anos somente de publicações de autores do gênero masculino. Liblik, em estudo sobre a presença e a participação das mulheres na pesquisa e produção historiográfica no Brasil, diz que quando

imaginamos um historiador, institivamente o imaginamos um homem. A tradição nos ensina, inclusive, os pais da história: Heródoto e Tucídides. Dificilmente pensamos sobre o fato de a ciência histórica ter uma mãe, que é Clio. Quem são as filhas de Clio?[13] Para Liblik, as mulheres historiadoras surgem a partir de dois eventos fundamentais que são a profissionalização da historiografia (com a criação dos cursos de História nas universidades) e com o ingresso das mulheres nesta formação. (LIBLIK, 2013, p.02)

O gráfico abaixo passa agora a analisar o grau de formação dos autores.

Gráfico 06



Elaboração própria

A pesquisa sobre o nível de formação dos autores se deu via internet, através da análise da Plataforma Lattes. É bem verdade que para alguns autores não foi possível identificar sua formação. O índice de "não informado" alerta para o fato de que uma pesquisa mais profunda necessita ser feita para identificar tal questão. Também vale ressaltar que, para alguns autores do século XX, essa metodologia de pesquisa não se revelou funcional. Dentre este índice de formação não informada pode-se incluir algumas categorias como escritores, poetas e até mesmo advogados. Quanto aos autores mais contemporâneos, já do século XXI percebe-se através dos dados que os índices de graduados, mestres e doutores é bastante semelhante. Com destaque ao nível de mestre, o qual aparece como o grau de maior recorrência – 11 autores. As áreas de formação serão analisadas a partir do gráfico abaixo.

[13] No momento em que esta sendo realizada a revisão deste artigo sabe-se do falecimento da historiadora Emilia Viotti da Costa (28/02/1928 - 02/11/2017). Emília foi, é e continuará sendo uma das maiores referências da historiografia brasileira.

Gráfico **07**

Elaboração própria

Foram percebidas 10 áreas diferentes de formação. O que evidencia o fato da temática "história/memória/patrimônio de São Borja" ser relevante acerca de vários aspectos. Podendo ainda proporcionar uma análise futura de maneira interdisciplinar bastante interessante. Destaca-se, evidentemente a área de História como líder desta lista, tendo 18 autores formados: graduados, mestres e doutores. Evidencia-se também a área de comunicação por ter o autor de nível acadêmico mais elevado, o pós-doutor Cristóvão Domingos Almeida**.** A área de comunicação aparece na segunda posição com mais autores em sua formação: tal fato pode se analisar na perspectiva do Campus de São Borja da Universidade Federal do Pampa – Unipampa ofertar vários cursos da área. Áreas como Geografia, Antropologia, Ciência Política (também com curso de bacharelado oferecido pela Unipampa), Desenvolvimento Regional e Turismo não são novidades nesta lista, uma vez que relacionam-se diretamente com o tema proposto. Das 64 publicações registradas nos últimos 15 anos, mais da metade, cerca de 35, são de docentes e discentes da Universidade Federal do Pampa/São Borja. Três autores concentram grande número de publicações sobre história, memória e patrimônio de São Borja: Rodrigo Maurer, Ronaldo Colvero e Muriel Pinto. O destaque fica por conta da produção de Rodrigo Maurer com mais de 20 publicações sobre São Borja e o período missioneiro.

3 Comparando os resultados preliminares

O estudo sobre a historiografia de Alegrete dividiu-se em publicados e não publicados. O total de produção, até 2010, girou em torno de 237 pesquisas. Destas, 199 foram publicadas. Considera-se que Alegrete possui aproximadamente 200 anos. Nos primeiros 10 anos de século XXI produziram-se mais de 78% de sua historiografia (CORRÊA, 2012. p.13). Considera-se que São Borja tenha 327 anos. Isso significa que nos últimos 5% do tempo de existência de São Borja, foram publicadas aproximadamente 88% de sua historiografia. Para comparar com o fenômeno historiográfico detectado no caso de produções e publicações de História sobre Alegrete, percebemos que, da mesma forma que naquele município da campanha sudoeste, existe uma grande quantidade de publicações na virada do século XX para o século XXI, na primeira e segunda década, relacionadas a São Borja. Da mesma forma que no caso de Alegrete, a maioria das publicações é "acadêmica", ou seja, produzidas pelas universidades e/ou com pesquisadores vinculados e com formação universitária (trabalhos acadêmicos/científicos).

Considerações Finais

A análise da lista de publicações sobre história, memória e patrimônio de São Borja indica que existe um significativo aumento nas publicações a partir de 2002, ou seja, nos últimos 15 anos. O mesmo fenômeno identificado na pesquisa sobre a historiografia de Alegrete. Mais de 85% das publicações sobre São Borja encontram-se no Século XXI, em sua maioria (mais de 70%) é produção de autores com formação acadêmica. A grande maioria desses autores possuem graduação, mestrado e doutorado em História. Identificou-se que a partir do século XXI, com o aumento dos trabalhos acadêmico, houve o surgimento significativo de mulheres como pesquisadoras publicando sobre São Borja. As gerações atuais tem se preocupado mais, pesquisado e escrito sobre a história, memória e o patrimônio local. Isso diverge do senso comum quando diz que os jovens de hoje não se preocupam pelo conhecimento, pela história e pela memória. Existe um número considerável de trabalhos de fácil acesso, disponíveis na internet (online). Evidenciou-se também a importância da Unipampa no aumento significativo da produção intelectual sobre história, memória e patrimônio de São Borja. A importância da Unipampa evidenciou-se também pelo fato de os pesquisadores que mais publicam sobre São Borja serem vinculados a essa universidade. Esse "fenômeno" de produção historiográfica sobre São Borja evidenciou-se semelhante ao que

vem ocorrendo no caso de Alegrete, onde foi possível identificar uma mudança de paradigma historiográfico – uma "revolução historiográfica". Os dados preliminares indicam a possibilidade de estar ocorrendo uma "revolução historiográfica" sobre São Borja, a emergência de uma Nova História de São Borja, o que só poderá ser comprovado mediante uma análise detalhada nos temas, abordagens teóricas e métodos de pesquisa de cada publicação. Mãos à obra!

Referências bibliográicas

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: Edusc, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CORRÊA, Anderson R. Pereira. **História Local e Micro-História: encontros e desencontros**. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Ano 92, Nº 146, 2012.p.11-27.

CORRÊA, Anderson R. Pereira. **Uma Revolução historiográfica: a Nova História de Alegrete.** In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete. Porto Alegre: CORAG, 2012.

FALCON, Francisco J.C. **Historiografia portuguesa contemporânea: um ensaio histórico-interpretativo.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, FGV/CPDOC, n∫.1, 1988, p.79-99.

FALCON, Francisco José Calazans. **História cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. Ed. Perspectiva, S.P. São Paulo. 1998.

LIBLIK, Carmem S. F. Kummer . **Gênero e sentimento nas trajetórias profissionais e de vida de historiadoras brasileiras, 1939-1972.** In: VI Congresso Internacional de História, 2013, Maringá. Democracia e Autoritarismo no Mundo Contemporâneo. Maringá, 2013. v. VI.

MALERBA, Jurandir. **Em busca de um conceito de historiografia: elementos para uma discussão**. Vária História, Belo Horizonte, UFMG, n∫ 27, jul. 2002, p. 27-47.

MALERBA, Jurandir (org). **A história escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

Fontes:

CORRÊA, Anderson R. Pereira e Rafael A. Side. Lista de publicações sobre a História de São Borja (História, memória e patrimônio) In: Estratégia e Análise.com.br http://estrategiaeanalise.com.br/sobre-historia/lista-de-publicac%C3%B5es-sobre-a-hist%C3%B3ria-de-s%C3%A3o-borja-(hist%C3%B3ria-mem%C3%B3ria-e-patrim%C3%B4nio),9653a2ae9a8dc0fb06ed0b44b9ca2734+01.html Acesso: 11/06/2017 12:53